

Resumo

Este trabalho analisa o processo de formação e a atuação da Corporação dos Médicos Católicos (CMC) na assistência à saúde em Belo Horizonte. Em parceria com o Conselho Metropolitano da Sociedade São Vicente de Paulo e a prefeitura de Belo Horizonte, a CMC participou da criação e da administração de uma série de instituições de assistência à saúde, a saber: a Creche e Lactário Menino Jesus, o Hospital São Francisco de Assis e a Cidade Ozanam.

O recorte temporal delimitou as décadas de 1930 e 1940 como momento em que o crescimento urbano da cidade Belo Horizonte era acompanhado pela proliferação de moradias populares em áreas não planejadas e pela expansão da assistência caritativa aos pobres. Nesse contexto, em 10 de junho de 1935, vinte e quatro médicos jovens, recém diplomados, em sua maioria naturais de outras regiões do estado mineiro e oriundos de famílias não tradicionais no campo médico, fundaram a CMC. A criação dessa corporação remete as formas tradicionais de legitimação e de inscrição social da medicina que se traduzem na militância profissional em busca da formação de um mercado de trabalho próprio.

A singularidade da CMC, uma corporação profissional e devocional, se apresenta como uma das estratégias utilizadas pelos jovens médicos em suas respectivas buscas por construção de suas carreiras profissionais. Estes médicos assentaram suas práticas sobre o tripé da ciência, da caridade e da pedagogia.

Palavras-chave:

Medicina – Profissionalização da Medicina - Associativismo leigo profissional – Assistência – Saúde.